

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB**

CARLA MAIARA DA ROCHA

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO PÚBLICA, DA ZONA URBANA DE MONSENHOR HIPÓLITO-PI.**

**PICOS – PI
2015**

CARLA MAIARA DA ROCHA

**QUALIDADE DE VIDA E TRABALHO DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO PÚBLICA, DA ZONA URBANA DE MONSENHOR HIPÓLITO-PI.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Maria Carolinade Abreu.

Picos-PI

2015

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

R672q Rocha, Carla Maiara da.
Qualidade de vida no trabalho dos professores da educação pública, da zona urbana de Monsenhor Hipólito - PI / Carla Maiara da Rocha. – 2014.
CD-ROM : il; 4 ¼ pol. (53 f.)

Monografia(Licenciatura em Ciências Biológicas) –
Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.
Orientador(A): Profa. Dra. Maria Carolina de Abreu

1. Estilo de Vida. 2. Qualidade de Vida. 3. Saúde do Trabalhador. I. Título.

CDD 574

CARLA MAIARA DA ROCHA

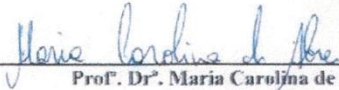
**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO PÚBLICA DA ZONA URBANA DE MONSENHOR HIPÓLITO-
PI.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Ciências
Biológicas da Universidade Federal do
Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes
de Barros, como requisito parcial para
obtenção do título de Graduado em
Licenciatura Plena em Ciências
Biológicas.


Orientador: Prof. Dr. Maria Carolina
de Abreu.

Monografia aprovada em 13/08/2015

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Maria Carolina de Abreu
Orientador-UFPI



Prof. Me. Anselmo Alves Lustosa
Membro Titular-UFPI



Prof. Me. Nilda Maciel Nêiva Gonçalves
Membro Titular-UFPI

Prof. Me. Leonardo Henrique Guedes de Moraes Lima
Suplente- UFPI

À Deus, pela força e coragem a
minha família pelo o apoio e
confiança depositada em mim

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, presente em todas as horas.

A minha mãe Josefa, pois seu cuidado e dedicação me deu, em alguns momentos, a esperança pra seguir e sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

A minha irmã Maiana pelo apoio, incentivo e carinho sempre em minha vida.

A Meus avôs Maria e Manoel Antônio pelo exemplo de garra e coragem.

A Meus tios e primos. Enfim toda a minha família que faz a vida valer cada vez mais a pena.

Às minhas amigas Lina Mara de Carvalho e Simone Sousa Pereira e em especial a Ana Patrícia de Jesus Silva, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.

Coordenador e aos professores do curso em especial meu orientador professor Me. Anselmo Alves Lustosa, pelo convívio, compreensão e amizade, pela paciência, auxílio, disponibilidade de tempo e material, e pelo apoio e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho, haja vista a minha grande consideração pela sua pessoa e que durante esse tempo me ensinou e que me mostrou o quanto estudar é bom e um grande exemplo de professor.

Aos funcionários da UFPI, por manter o ambiente sempre limpo e seguro.

Aos meus professores da educação básica, pois a eles devo em parte aquilo que sou hoje.

Às diretoras e o corpo docente das instituições envolvidas na pesquisa.

A banca examinadora por aceitar o convite.

A todos vocês o meu muito OBRIGADO!

A educação é um ato de amor e, portanto, um ato de coragem. Não pode temer o debate, a análise da realidade, não pode fugir da discussão criadora, sob pena de ser uma farsa. (Paulo Freire)

RESUMO

As atividades exercidas pelos professores exigem grande investimento de energia para promover o bem-estar pessoal dos discentes pela quais é responsável, assim, caso suas expectativas não sejam alcançadas pode-se desenvolver um esgotamento profissional que em alguns casos evolui para uma doença ocupacional. Estudos sobre a qualidade de vida podem, efetivamente, ajudar na edificação de melhores condições de vida para os professores da educação pública e privada, contribuindo também para uma melhor compreensão sobre o tema. Verificou-se a qualidade de vida dos professores da educação pública da zona urbana de Monsenhor Hipólito-PI. Trata-se de um estudo de campo descritivo, com abordagem quantitativa, do tipo corte transversal, no qual foram avaliados os diferentes aspectos relacionados com a qualidade de vida no trabalho dos professores na rede pública estadual e municipal de ensino. Foi realizado por meio de dois questionários: um socioeconômico e o Medical Outcomes 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36). Quanto ao gênero constatou-se uma preponderância do sexo feminino com 86,11% numa faixa etária entre 30 a 39 anos. Verificou-se que de modo geral, as médias dos escores do questionário SF-36 apresentam pontuações elevadas e compatíveis com um baixo comprometimento da qualidade de vida relacionado à saúde (QVRS) pela atividade docente entre os professores pesquisados, foi possível observar significância estatística entre o Estado Geral de Saúde e a Satisfação no Trabalho ($p=0,016$) e entre o Estado Geral de Saúde e a Condição de Trabalho ($p=0,028$). De modo geral, pode-se considerar boa a qualidade de vida dos professores da educação básica do município de Monsenhor Hipólito-PI, entretanto alguns aspectos do trabalho docente podem comprometer a qualidade de vida e provocar consequências mais severas. Espera-se que este trabalho possa fomentar futuras pesquisas visando à melhoria da qualidade de vida e do desempenho profissional dos docentes de escolas públicas e privadas, bem como ser um instrumento auxiliar na elaboração de políticas públicas nesta área.

PALAVRAS CHAVES: Estilo de vida. Qualidade de vida. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

The activities performed by teachers require large investment of energy to promote personal well-being and the students for which it is responsible, so if your expectations are not met can develop a burnout in some cases progress to a disease occupational. It is believed that studies on the quality of life can effectively help build better living conditions for teachers of public and private education, and contribute to a better understanding on the subject, contributing to a reflection that makes it more just and equal. To determine the general quality of life of teachers of public education in the village of Bishop Hippolytus-IP. This is a descriptive field study with a quantitative approach, cross sectional, which evaluated the different aspects of quality of work life of teachers in state and municipal public schools that was conducted by using two questionnaires: a socioeconomic and Medical Outcomes 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36). There was a preponderance of females with 86.11% and aged from 30 to 39 years with. It was found that in general, the average of the SF-36 questionnaire scores have high scores and compatible with a low in quality of health related life (HRQL) for teaching activities between teachers surveyed, we observed significant statistics from the general Health and Job Satisfaction ($p = 0.016$) and between the general Health and Working Conditions ($p = 0.028$). In general it can be considered that the quality of life of teachers of basic education in the city of Monsignor Hippolyta-PI is good, however, some aspects of the teaching activity can compromise the quality of life and cause more severe consequences. It is hoped that this study will stimulate further research, improve the knowledge on the subject, and the creation of a public education policy to better meet the demand of these professionals.

KEYWORDS: Lifestyle. Quality Life. Occupational health

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO1- Distribuição dos participantes do estudo conforme o sexo.....	23
GRAFICO 2- Comparação entre o Estado Geral de Saúde e a Satisfação no trabalho.....	31
GRAFICO 3- Comparação entre o Estado Geral de Saúde e as condições de trabalho.....	32

LISTA DE TABELAS

TABELA 1-Distribuição de frequência das características socioeconômicas dos professores efetivos da educação pública do município de Monsenhor Hipólito-PI.....	24
TABELA 2-Estatística descritiva dos domínios do questionário de qualidade de vida SF-36 aplicado com os professores efetivos da educação pública do município de Monsenhor Hipólito-PI.....	29
TABELA 3-Resultado da significância estatística entre as variáveis pesquisadas e o questionário de qualidade de vida SF-36, de acordo com o teste Qui-quadrado de Pearson..	30

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JUSTIFICATIVA	14
3 OBJETIVOS	15
3.1 Objetivo geral.....	15
3.2 Objetivos específicos.....	15
4-REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1 Qualidade de vida.....	16
4.1 Trabalho docente.....	17
5 METODOLOGIA	20
5.1 Tipo de estudo.....	20
5.2 Local do estudo.....	20
5.3 População e amostra.....	21
5.4 Critério de inclusão e exclusão.....	21
5.5 Coleta de dados.....	21
5.6 Aspectos legais.....	22
5.7 Análises dos dados.....	22
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERENCIAS	36
ANEXOS	40
APÊNDICES	48

INTRODUÇÃO

O significado da expressão qualidade de vida (QV) pode variar de acordo com o contexto cultural e socioeconômico de cada indivíduo. Existem fatores determinantes os quais exercem influência sobre a qualidade de vida das pessoas, tais como os fatores socioambientais e fatores individuais que geram uma sensação de bem ou mal estar (OLIVEIRA,2003a) .

Gonçalves e Vilarta (2004, p.13), enfatizam que a qualidade de vida é “a percepção subjetiva do processo de produção, circulação e consumo de bens e riquezas. A forma pela qual cada um de nós vive seu dia-a-dia”.

Zhan (1992) acrescenta que o conceito de qualidade de vida muda de acordo com a visão de cada indivíduo. Para uns, ela é considerada como multidimensional, enquanto para outros, é conceituada como unidimensional.

A qualidade de vida atualmente pode ser definida como uma forma de pensamento que envolve pessoas, trabalho, organizações, estendendo-se desde as escolas até outras instituições. No trabalho, a qualidade vida vem ganhando uma preocupação crescente e fundamental, uma vez que as organizações estão procurando cada vez mais o bem-estar de seus colaboradores que convivem com as exigências do mercado globalizado (GONZÁLIZ, 1993).

A qualidade de vida no trabalho consiste em fatores que melhoram as condições dele, com expansão a todas as funções de qualquer natureza e nível hierárquico. Deve-se levar em conta as transformações comportamentais e organizacionais que venham, juntamente com as políticas de recursos humanos condizentes, humanizar a profissão, obtendo-se um resultado satisfatório tanto para os empregados como para a organização (SOUSA; CASTRO, 2011).

Mesmo que os estudos sobre a saúde e a qualidade de vida dos professores ainda sejam recentes e restritos, importantes investigações têm sido realizadas e mostram agregações das condições de trabalho com diferentes morbidades como disfonias, transtornos intelectuais, problemas corporais e psicossomáticos, que podem levar ao abandono da escola e mesmo da profissão docente (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2010).

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a qualidade de vida no trabalho dos docentes da educação pública de Monsenhor Hipólito-PI, tendo como base os principais aspectos envolvidos na qualidade de vida destes profissionais, buscando determinar quais são

os principais fatores que prejudicam a qualidade de vida dos professores da educação pública da referida cidade.

2JUSTIFICATIVA.

Estudos sobre a qualidade de vida podem, efetivamente, ajudar na edificação de melhores condições de vida para os professores da educação pública e privada, contribuindo também para uma melhor compreensão sobre o tema. Assim sendo, este trabalho torna-se relevante, haja vista o seu carácter avaliativo sobre aspectos relacionados à qualidade de vida no trabalho dos professores da educação pública de Monsenhor Hipólito-PI. Para com isso, fornecer subsídios para análise e interpretação de dados, a fim de conhecer a real situação vivenciada pelos docentes da educação básica deste município.

3OBJETIVOS.

3.1 Objetivo Geral.

Verificar de forma geral a qualidade de vida no trabalho dos professores na educação pública da zona urbana de Monsenhor Hipólito-PI.

3.2 Objetivos Específicos.

- Traçar o perfil socioeconômico dos professores das escolas municipais e estaduais do Município de Monsenhor Hipólito-PI;
- Avaliar o nível de qualidade de vida dos professores da rede estadual e municipal de Monsenhor Hipólito-PI, em relação às várias dimensões que envolvem a compreensão da qualidade de vida;
- Identificar os principais fatores relacionados com a melhoria ou a piora da qualidade de vida no trabalho docente.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 QUALIDADE DE VIDA

Considerando Almeida, Gutierrez e Marques (2012), a compreensão sobre qualidade de vida lida com inúmeros campos do conhecimento humano, biológico, social, político, econômico, médico, entre outros, numa constante inter-relação. No entanto, um dos problemas em relação à qualidade de vida é que suas definições podem tanto ser amplas, tentando abarcar os inúmeros fatores que exercem influência, como restritas, delimitando alguma área específica.

A percepção de qualidade de vida pode mudar de um indivíduo para outro independentemente da classe social a que pertença. Além disso, os diferentes fatores que estão presentes no cotidiano das pessoas são frequentemente associados à qualidade de vida como longevidade, a relação com a família, o salário, a espiritualidade e o lazer. Essas percepções podem sofrer influência dos fatores socioambiental, fatores individuais, que geram uma boa ou má qualidade de vida (MOREIRA; NASCIMENTO; SONOO, 2010).

Segundo Nahas (2001), os fatores que determinam a qualidade de vida das pessoas são vários e a combinação resulta numa rede de fenômenos e situação que pode ser chamada de qualidade de vida. Geralmente, estão associados ao estado de saúde, situação no trabalho, disposição e prazer. Num sentido mais abrangente, qualidade de vida pode ser uma medida da própria dignidade do homem.

De acordo com Kimura (1999), qualidade de vida é um conceito multidimensional e particular e, apesar das controvérsias quanto ao real significado dessa expressão, há um consenso entre muitos autores quanto aos aspectos relacionados à capacidade funcional, ao comportamento afetivo e emocional e à situação socioeconômica, centrados na avaliação subjetiva dos indivíduos. Dessa forma, a qualidade de vida se apresenta como um constructo multifatorial, muito mais amplo do que a presença ou ausência de saúde.

Conforme Wallande (1992) qualidade de vida é a combinação de bem-estar objetivo e subjetivo em múltiplos domínios da vida, considerados importantes na cultura e que estão de acordo com padrões universais de direitos humanos. Assim, pensar em qualidade de vida permite uma reflexão sobre vários aspectos da vida, como o grau de satisfação, a felicidade e o bem-estar.

Silva (2000) define o bem-estar no trabalho como a compreensão ampla e comprometida das condições de vida no trabalho, um exemplo disso é o bem-estar, garantia da saúde e segurança física, mental e social, e capacitação para realizar tarefas com segurança. Não depende só de uma parte, ou seja, depende simultaneamente do indivíduo e da organização, sendo este o desafio que abrange o indivíduo e a organização.

Na visão de Rodrigues (1999), a qualidade de vida sempre foi objeto de preocupação de todos os seres humanos, com a implantação dessa ferramenta reconhece que as organizações seriam beneficiadas com uma força de trabalho mais saudável, menos absenteísmo, rotatividade, mais produtividade, melhor imagem e, por último, melhor ambiente de trabalho.

Considerando Andrade (2001), o estilo de vida consciente e inconsciente é um dos fatores mais relevantes da qualidade de vida, uma vez sendo ativo apresenta importância significativa na promoção da saúde e da qualidade de vida dos indivíduos, isto é, o estilo de vida e, principalmente a atividade física são fatores decisivos e assim conferi aos indivíduos maior capacidade de trabalho físico e mental, maior sensação de bem-estar, menor risco de doenças crônico-degenerativa e redução da mortalidade precoce (NAHAS, 2001).

4.2 TRABALHO DOCENTE

A literatura tem demonstrado que as condições adversas da docência são responsáveis pela queda nos índices de bem-estar psicológico e de qualidade de vida dos professores, que se encontram distribuídas em diversas categorias, tais como: administrativas financeiras e sociais, dentre outras (CORLOTTO, 2011; NUNES, 2006). É importante salientar que a forma como as características do trabalho repercutam nos profissionais varia de contexto para contexto como de um indivíduo para outro (SADIR; BIGNOTTO; LIPP, 2010).

De acordo com Oliveira (2003b), nos últimos anos fatores como a perda de controle sobre o trabalho, sua ativação e fragmentação contribuíram significativamente para a degradação das condições do trabalho docente, porém, profissão de professor é uma profissão elogiável que merece respeito e consideração quem a exerce. Infelizmente, ocorreu uma deterioração da qualidade de formação e da prática docente no Brasil, hoje tão desvalorizada no próprio universo escolar, na mídia e na sociedade em geral (MELEIRO, 2002).

A baixa remuneração, o acúmulo de funções, as condições de trabalho adversas e a elevada carga horária, aliados ao aumento da violência escolar, a má relação com a direção

escolar e com seus pares e a problemas relacionados ao estresse crônico no ambiente de trabalho têm sido elementos identificados em investigações que retratam condições desfavoráveis à prática docente, dão indícios de influenciar negativamente a percepção dos professores em relação à qualidade de vida no trabalho e ao comportamento referente ao estilo de vida (MORREIRA; NASCIMENTO; SONOO, 2010).

A literatura aponta que os professores cuja voz é um dos principais instrumentos de trabalho, constituem um grupo com alta incidência de problemas vocais. Todavia, o docente apresenta dificuldade de se perceber como profissional da voz, o que poderia prejudicar a capacidade em avaliar sua própria voz, de modo a não valorizar a presença de alterações vocais, pois esta não é vista por ele como um instrumento de trabalho. Associado a isso, os professores de ambos os sexos do ensino médio têm uma rara percepção sobre a relação entre a voz e as emoções, sentimentos e relacionamentos (GAMPEL; KARACH; FERREIRA, 2010).

Estudos recentes sugerem que a relação entre saúde e trabalho na escola, requer uma compreensão ampla do docente e do seu processo saúde-doença, bem como das condições e organização do trabalho docente. Para isso, há que se buscarem caminhos metodológicos que possibilitem evidenciar os sentidos latentes e a pluralidade de sentidos no trabalho, ou seja, ver o mundo pelos olhos dos próprios trabalhadores e colocar-se no lugar do outro a fim de procurar, pelos motivos do outro, compreender as suas razões, possibilidades de ação, critérios de decisão e compromissos entre objetivos conflitantes (PENTEADO, 2006).

O trabalho docente é desempenhado sob condições desfavoráveis, nas quais os professores mobilizam as suas capacidades físicas e afetivas para atingir os seus objetivos profissionais, gerando um esforço de suas funções mentais e fisiológicas e assim desencadeando risco a sua saúde o que explicaria os elevados índices de afastamento deste grupo de profissionais. Portanto, o trabalho docente é uma vivacidade que provoca estresse, com repercussões sobre a saúde psicológica e física, causando impactos no exercício desta profissão (CARDOSO et al., 2009).

Os novos protótipos educacionais, mudanças sociais e as reformas pedagógicas influenciaram na qualidade do trabalho docente contemporâneo assim gerando transformações profissionais. De tal modo, que a profissão de professor passou de circunstância de harmonia e de relativa segurança para uma ocasião de insegurança no trabalho, em decorrência das novas formas de trabalho, precarizadas e desregulamentadas (CARDOSO et al., 2009).

Ao decorrer dos anos, a esfera educacional sofreu transformações que levaram à ativação das atividades docentes e à precarização das relações de trabalho. Os cortes nos repasses financeiros propostos para a educação são espelhos dos novos métodos de organização social na era globalizada. Frente às exigências de mercado impostas no processo de globalização econômica, as instituições escolares passaram a encarar novas barreiras, sobretudo com relação ao cumprimento adequado e satisfatório dos compromissos educacionais (CARDOSO et al., 2009).

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de campo descritivo com abordagem quali-quantitativa, do tipo corte transversal, no qual foram avaliados os diferentes aspectos relacionados com a qualidade de vida no trabalho dos professores da rede pública de ensino do município de Monsenhor Hipólito-PI, buscando a relação entre qualidade de vida e o trabalho docente.

5.2 Local de estudo

Monsenhor Hipólito é um município com aproximadamente 7.391 habitantes, e localizado a 267 m acima do nível do mar, a 369 km da capital estadual Teresina. Encontra-se banhada pelo rio Riachão, cuja nascente encontra-se na localidade de Barras, já próximo da cidade de Bocaina, passando por 18 municípios piauienses (AGUIAR, 2004).

No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2013 divulgado pelo Ministério da Educação, o município de Monsenhor Hipólito-PI teve nota 5,4 (WEBPIAUI, 2013). Neste município existem atualmente 13 escolas distribuídas tanto na zona rural como na zona urbana sendo que 12 delas são municipais, onde duas constam neste estudo, e apenas uma escola estadual, não existindo nenhuma escola privada. As séries oferecidas pelo município são de nível fundamental, já a escola estadual oferece tanto o ensino fundamental como o ensino médio, que funcionam em período integral.

As escolas que foram objeto da pesquisa são as seguintes:

Escola Municipal Judith da Silva Lima, localizada na Avenida Carlos Libório N°282, constituída por 20 professores e 300 alunos, composta pelas seguintes séries pré-escolar, primeiro ao quinto ano do ensino fundamental; Escola Municipal Padre Cicero Romão Batista, localizada na Avenida Roberto Gomes, N° 143, constituído por 18 professores e 293 alunos, composto pelas seguintes séries: sexto ao nono ano do ensino fundamental; Escola estadual José Alves Bezerra, localizada na Rua Inácio Gomes, N° 50, constituída por 35 professores e 469 alunos, composto pelas seguintes séries: quinto e sexto ano do ensino fundamental e primeiro ao terceiro ano do ensino médio.

5.3 População e amostra

A população de estudo foi composta 73 professores, sendo 38 deles das duas escolas municipais 35 professores da única escola estadual existente, sendo que todos foram convidados a participarem do estudo, sendo que ao final da pesquisa, 36 professores preencheram os critérios de inclusão e exclusão apresentados a seguir.

5.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos na pesquisa os professores da educação básica de Monsenhor Hipólito Piauí, para a avaliação da qualidade de vida relacionado com os seguintes aspectos físicos, emocionais, negativos e positivos da saúde e juntamente com os aspectos sociais. Foram excluídos da pesquisa os professores afastados por licença médica e maternidade, os contratados por vínculo temporário, bem como os professores que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE II) e ainda aqueles que não preencheram todos os itens dos questionários aplicados.

5.5 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no próprio local de trabalho do professor em horário previamente combinado. Foi aplicado um questionário contendo 10 questões que se destinou ao levantamento de variáveis dados socioeconômicos dos entrevistados (APÊNDICE I) que fez o levantamento das seguintes variáveis: sexo, idade, nível formação acadêmica, carga horaria semanal de trabalho, renda, satisfação com o trabalho, relacionamento com seus pares, condições de trabalho, usando o método Medical Outcomes 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36)(ANEXO III), em que o indivíduo responde a cada item do questionário conforme a sua percepção, de modo que cada resposta recebe uma pontuação. o score final ajustado pode variar de 0 a 100, onde o 0 (zero) representa o pior qualidade de vida e 100 (cem) a melhor auto percepção da qualidade de vida.

5.6 Aspectos éticos

Para a inicialização da pesquisa foi necessário à aprovação do projeto, assim como a autorização institucional das escolas (ANEXO II) seguida da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPI, conforme Parecer CAAE: 32556014.9.0000.5214 (ANEXO I)

Vale mencionar que durante toda a pesquisa foram observadas as recomendações da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. Desta forma, atendendo a essa legislação, não foram inclusos nesta pesquisa aqueles indivíduos que por questões escolha pessoal, se recusaram ou não apresentaram condições de participar da pesquisa.

Cabe ressaltar que a coleta de dados foi realizada através de entrevistas, portanto sem a utilização de procedimentos invasivos, portanto com risco mínimo de causar constrangimentos e/ou desconforto aos participantes da pesquisa. Por outro lado, a pesquisa poderá trazer benefícios diretos e indiretos ao possibilitar um conhecimento ampliado dos aspectos relacionados à qualidade de vida entre os docentes de escolas públicas, podendo contribuir para a criação de métodos e políticas que possam promover a melhoria da qualidade de vida desses profissionais.

5.7 Análise e organização estatística dos dados

Após o início da pesquisa, os dados obtidos foram tratados de forma descritiva e inferencial, de modo que as variáveis categóricas foram apresentadas em termos de valores absolutos e porcentagens e as variáveis numéricas através de suas médias e desvio-padrão. A análise estatística foi realizada através da avaliação da relação entre os diferentes aspectos que envolvem a qualidade de vida entre os professores pesquisados.

A avaliação da QV foi feita através do questionário Medical Outcomes 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36) (ANEXO III), que avalia a qualidade de vida de modo geral através do ponto de vista do entrevistado que responde a 36 itens que avaliam diferentes aspectos que envolvem e influenciam diretamente na qualidade de vida de cada pessoa. Este é um questionário internacional que já foi traduzido e validado para estudos com a população brasileira, sendo um ótimo recurso para avaliação da qualidade de vida geral dos diferentes grupos pesquisados.

Os testes que verificaram a significância estatística foi o teste qui-quadrado, o teste “T” student, teste Exato de Fischer e o teste qui-quadrado de Pearson com significância $p \leq 0,05$. As informações decorrentes da coleta de dados foram tabuladas e processadas pelo programa Statistical Package for the Social Sciences-SPSS for Windows® versão 17.0 (Chicago-USA), sendo analisados descritivamente e os resultados apresentados na forma de tabelas e gráficos.

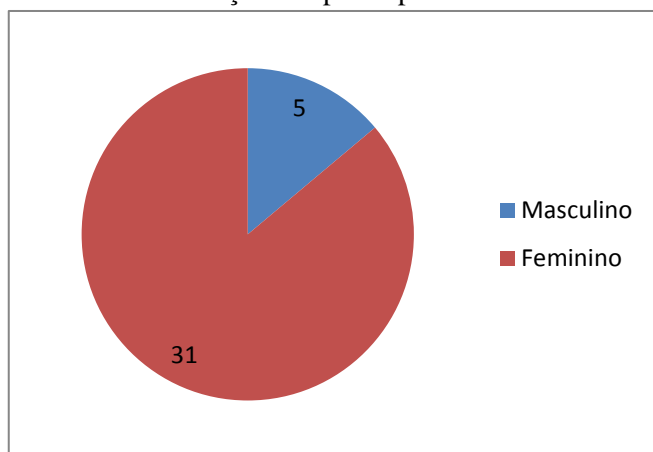
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Município de Monsenhor Hipólito contava com 73 professores, sendo 38 deles das duas escolas municipais em estudo e 35 professores da única escola estadual existente.

Os resultados apresentados são referentes às informações colhidas através de entrevista com 36 professores efetivos da educação pública, da zona urbana do município de Monsenhor Hipólito-PI, realizada no período de 20 de setembro a 27 de outubro de 2014. O objetivo principal foi avaliar o impacto do trabalho docente na qualidade de vida desses docentes, sendo que os achados foram confrontados com a literatura pertinente e discutidos ao longo deste trabalho. Sabe-se que há limitações e riscos na generalização dos achados deste estudo para outros grupos de professores, entretanto, espera-se que esta pesquisa possa apontar para os determinantes da melhor/pior qualidade de vida, e ao mesmo tempo chamar a atenção para necessidade de adequações e melhorias do trabalho docente.

Desta forma, foi possível verificar um predomínio de mulheres entre os entrevistados 31 (86,11%) e 05 homens (13,88%), conforme apresentado no **gráfico 01**.

Gráfico 01: Distribuição dos participantes do estudo conforme o sexo.



Fonte:Dados da autora.

Vários estudos indicam que as condições socioeconômicas influenciam no estilo de vida tanto da população em geral, como de grupos específicos como dos professores da educação básica, sendo que esses estudos revelam que há preponderância de docentes do sexo feminino, em uma faixa etária de 30 a mais de 40 anos, com um tempo de profissão de mais de 15 anos, casadas, com uma média dois filhos, com uma renda mensal de até 03 salários mínimos, com especialização, com o um vínculo empregativo efetivo, trabalham na

redemunicipal de ensino (PUENTES; LONGAREZI; AQUINO, 2011, SOUSA;CASTRO,2008, SILVA; ROSSO, 2002)..

As principais características socioeconômica dos professores entrevistados são apresentadas na tabela 01.

Tabela 01- Distribuição de frequência das características socioeconômicas dos professores efetivos da educação pública do município de Monsenhor Hipólito-PI.

		N	%
Faixa etária (anos)	Até 24anos	02	5,55
	25 a 29 anos	04	11,11
	30 a 39 anos	14	38,88
	40 a 49 anos	11	30,55
	50 a 59 anos	04	11,11
	60 anos ou mais	01	2,77
Pós-graduação	Especialista	31	86,11
	Mestre	0	0,00
	Doutor	0	0,00
	Nenhuma	05	13,88
Carga-horária semanal atual	Até 19 horas	04	11,11
	20 até 24 horas	08	22,22
	25 a 29 horas	03	08,33
	30 a 39 horas	02	05,55
	40 horas ou mais	19	52,77
Renda mensal	Até 02 salários	26	72,22
	03 ou mais salários	10	27,77
Satisfação no trabalho	Baixa	0	0
	Média	21	58,33
	Alta	14	38,88
	Muito alta	01	02,77
Relacionamento com os outros professores	Ruim	0	0
	Médio	01	02,77
	Bom	14	38,88
	Muito bom	21	58,33
Condições de trabalho	Ruins	0	0
	Médias	17	47,22
	Boas	16	44,44
	Muito boas	03	08,33
Total		36	100,00

Fonte: Dados da autora.

A análise dos dados socioeconômicos permite observar que o perfil dos professores da educação pública do município de Monsenhor Hipólito-PI é composto por professores predominantemente do sexo feminino (nas escolas municipais Judith da Silva Lima, Padre Cícero Romão Batista e escola estadual José Alves Bezerra, os professores são predominantemente do sexo feminino (86,11%), na faixa etária de 30 a 39 anos (38, 88%), com carga-horária de trabalho semanal elevada (52,77% trabalham 40 horas ou mais somente na escola pesquisada) com renda mensal individual menor que 03 salários mínimos. Com relação ao ambiente de trabalho, 58,33% dos professores relataram que possuem satisfação médio com o trabalho, entretanto, 58,33% consideram o relacionamento com os demais professores bom, sendo 47,22% consideraram as condições de trabalho regulares.

Ferreira et al. (2013) que estudou o perfil dos professores da rede pública de ensino da região sul do Brasil entre os anos de 2006 a 2013, relatou a predominância do sexo feminino 83,1% e 16,9% do sexo masculino e uma faixa etária de 31 a 35 anos.

De acordo com os estudos de Puentes, Longarezi e Aquino (2011), confirma os dados obtidos nesta pesquisa, onde o maior grau de titulação possuído pelo os professores é a especialização com 78,94%.

Segundo a Lei em vigor, Lei 9.396/96, no Art. 62, inciso 6º da Lei de diretrizes e base (LDB) estabelece:

Que em cursos de aperfeiçoamento, atualização, especialização, como referidos nas consultas encaminhadas, ou, os de pós-graduação, apesar, por si só não habilita o exercício do magistério, mas quando combinados com uma adequada titulação, os elementos são extremamente valiosos na qualificação do professor. Deve-se, por isso recomendar que as instituições que ofereçam cursos dessas naturezas e que incentive os professores.

No estudo realizado por Ferreira et al. (2013) observou-se a discrepância em relação a carga horária dos docentes, onde os mesmo apresenta a jornada de trabalho semanal de 31 a 40 horas semanal e com a renda mensal inferior a 02 salários mínimos, e com isso observa-se que a jornada de trabalhos dos docentes é essencial para a mensuração da variação do rendimento do professor e, dessa forma foi constatando que quanto maior a carga horaria maior a sua remuneração.

De acordo com a legislação vigente, Lei Federal nº 15.293 05 de agosto de 2004 estabelecida no art. 33, inciso 1º, 2º enfatiza:

Dezesseis horas destinadas à docência, oito horas destinadas à atividade extraclasse, tais como atividades de capacitação, planejamento, reuniões e avaliação, bem como

outras atribuições específicas da carga que não configuram o exercício da docência, sendo vedada a utilização dessa parcela da carga horária para a substituição eventual de professor observada a seguintes atribuições: Quatro horas semanais em local de livre escolha do professor, quatro horas semanais na própria escola ou local definido pela direção da escola, sendo até duas horas de livre escola do professor, sendo até duas horas semanais dedicadas a reuniões.

Segundo estudos realizados por Sousa e Castro (2008) sobre a satisfação dos professores com o seu trabalho foi constatado que houve muita satisfação por parte dos docentes com 44,8% na região sul. Enquanto, por parte dos professores da educação pública do município de Monsenhor Hipólito-PI, o contentamento dos mesmos com o seu trabalho é médio com 58,33%.

A literatura indica que a baixa remuneração dos professores, no entanto, não pode ser considerado um elemento que venha afetando o interesse e o nível de satisfação dos professores da educação básica da região sul, pois a maior parte dos entrevistados declarou muita satisfação com 74,7% e 4,8% declaram-se nada satisfeito com o desempenho de suas atividades (SOUSA; CASTRO, 2008).

Em relação ao relacionamento existente entre os professores foi possível observa nesta pesquisa que há um bom relacionamento entre os docentes, contudo, foi possível observa que existem grandes lacunas em produções bibliográfica no que se refere no relacionamento professor/professor da educação básica no Brasil. Sendo que não foi encontrado registro na literatura que indicasse bom ou mau relacionamento entre os professores das escolas públicas e privadas do Brasil.

A literatura relata somente a importância do relacionamento entre professor/professor tanto para seu próprio desenvolvimento como para o desenvolvimento de política-pedagógica da escola, onde a maioria desse estudo enfatiza somente o relacionamento entre professor/aluno. É possível observar que nas escolas onde os professores apresentam um bom relacionamento constatou-se um grande potencial de desenvolvimento educacional e no desenvolvimento do trabalho coletivo e individual (RAPOSO; MACIEL, 2005).

Não foi encontrado na literatura relatos indicando se as condições de trabalhos dos professores da educação pública e privadas são boas ou ruins, fala apenas dos fatores que estão envolvidos na condição de trabalho como a carga horária, remuneração, o tempo de magistério, percepção negativa das condições de trabalho

O estudo realizado por Lemos (2009) constatou que os baixos salários e inadequações nas condições de trabalho, evidenciam que há um desprestígio e desvalorização

com a profissão de professor perante a sociedade e, que desprestígio é visto como uma injustiça, diante da importância do trabalho docente na sociedade.

Quanto ao grau de insatisfação no trabalho docente foi possível observar a predominância dos seguintes fatores: A falta de compromisso por parte dos discentes, falta reconhecimento dos mesmos pelas pessoas envolvidas no processo educacional (governantes), as condições de trabalho.

Observaram-se os seguintes relatos:

“A falta de interesse por parte dos educandos, que em sua maioria tratam o ensino com descaso” (entrevistado 21);

“A falta de compromisso e reconhecimento dos governantes para com o trabalho docente. Muitas exigências e pouco reconhecimento” (entrevistado 35);

“... As condições de trabalho, fazem com que se torne mais difícil o desenvolvimento de qualquer atividade” (entrevistado 30).

Alguns estudos demonstram que a falta de compromisso pelo discente como sendo um dos fatores responsável pela evasão das escolas brasileira, sendo que os principais motivos que levam a essa falta de interesse é a ansiedade dos mesmos que entram no mercado de trabalho antes mesmo de entrar no ensino médio, bem como a falta de estímulos no qual diminui a chance de retenção dos alunos por parte das escolas (CORREIO BRAZILIENSE, 2013).

Correia (1997) enfatiza que apesar da percepção positiva sobre a profissão por parte dos professores e o desejo de não abandoná-la, contudo ao se depararem com as condições de trabalho oferecidas pelas instituições governamentais, aumentam a insatisfação no trabalho pelos mesmos quando comparadas com outras profissões, impedindo maior dedicação para si e para seus familiares.

Os participantes dessa entrevista foram estimulados a relatar sobre o que lhes causam mais prazer no trabalho docente, onde-se obteve os seguintes relatos:

“O carinho que recebo dos meus alunos não tem preço....”(entrevistado 36).

“Poder colaborar com o crescimento individual dos meus alunos buscando o pleno desenvolvimento de cada um deles, por meio da aquisição de conhecimentos ou do aprimoramento de suas habilidades.”(entrevistado 31)

“... Amo minha profissão e a considero importantíssima. Fico muito emocionada em ver meus alunos progredindo (entrevistado 01).

A relação professor-aluno é fundamental para o bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem, dentro do ambiente escolar. Contudo essa relação permite a construção individual de cada um dos envolvidos e assim proporcionando melhores condições de ensino, dessa maneira dinamizando o processo educativo (SIQUEIRA, 2003).

Em relação ao questionário de qualidade de vida, a média, o desvio-padrão, o valor máximo e mínimo obtidos para o total de professores entrevistados, conforme cada domínio do SF-36 pode ser visto na tabela 02.

Do ponto de vista geral, as médias dos escores dos domínios do SF-36 apresentam pontuações elevadas e compatíveis com um baixo comprometimento da QVRS pela atividade docente entre os professores pesquisados, com exceção do domínio Estado Geral de Saúde que apresentou à média 55,50 próximo do ponto de corte que é 50. De fato, a análise estatística mais aprofundada que se faz adiante, a relação entre as pontuações do SF-36 e dos determinantes da melhor e pior QVRS, revelam que existem apenas alguns aspectos relacionados à atividade docente e ao perfil socioeconômico que implicaram em baixa na qualidade de vida para valores aquém da média para a população brasileira.

Tabela 02- Estatística descritiva dos domínios do questionário de qualidade de vida SF-36 aplicado com os professores efetivos da educação pública do município de Monsenhor Hipólito-PI.

Variáveis numéricas	Média	Des. Padrão	Mín.	Máx.
SF-36:Capacidade Funcional	74,52	19,31	30,00	100,00
SF-36: Limitação por Aspectos Físicos	70,83	38,03	0	100,00
SF-36: Dor	66,11	23,94	20,00	100,00
SF-36: Estado Geral de Saúde	55,50	16,14	29,00	100,00
SF-36: Vitalidade	66,38	12,22	45,00	100,00
SF-36: Aspectos Sociais	75,5	21,74	37,00	100,00
SF-36: Limitação por Aspectos Emocionais	66,63	39,89	0	100,00
SF-36: Saúde Mental	73,33	12,20	36,00	96,00

Fonte: Dados da autora.

O estudo elaborado por Silveira (2009) com os professores da cidade de Ponta Porã Mato Grosso do Sul-MS, demonstra que a média geral de qualidade de vida de acordo com os domínios do questionário SF-36, foi elevada para todas as dimensões envolvida na qualidade de vida como: Capacidade funcional (84,75), Aspectos emocionais (77,35), Saúde mental (76,9), Aspecto físico (76,25), Dor (71,04), Vitalidade (71,71), Estado Geral de Saúde (75,75), no entanto no município de Monsenhor Hipólito-PI apresenta uma pequena diferença no Estado Geral de Saúde, pois neste domínio a média (55,50) muito próximo a ponto de corte que é 50.

Comparação dos grupos através dos escores do SF-36.

A comparação dos grupos a partir dos escores de Qualidade de vida relacionado a saúde (QVRS), conforme o questionário SF-36 foi realizado para verificação de significância estatística entre as diferentes variáveis estudadas. Os testes estatísticos utilizados foram o Qui-quadrado e o teste de correlação de Pearson, considerando-se a significância estatística para $p < 0,05$.

Na comparação dos escores de pontuação do SF-36 foi feita a categorização entre todos os domínios do questionário com ponte de corte de 50, assim, considerou-se esse

ponto entre o limite de boa e má qualidade de vida, de modo que quanto mais próximo de zero pior a qualidade de vida, e, por outro lado, quanto mais próximo de cem, melhor a qualidade de vida. Os escores dicotomizados do SF-36 foram comparados com as demais variáveis do estudo, uma vez que se objetivou os determinantes da melhor e pior qualidade de vida entre os docentes pesquisados (Tabela 03).

Tabela 03- Resultado da significância estatística entre as variáveis pesquisadas e o questionário de qualidade de vida SF-36, de acordo com o teste Qui-quadrado de Pearson.

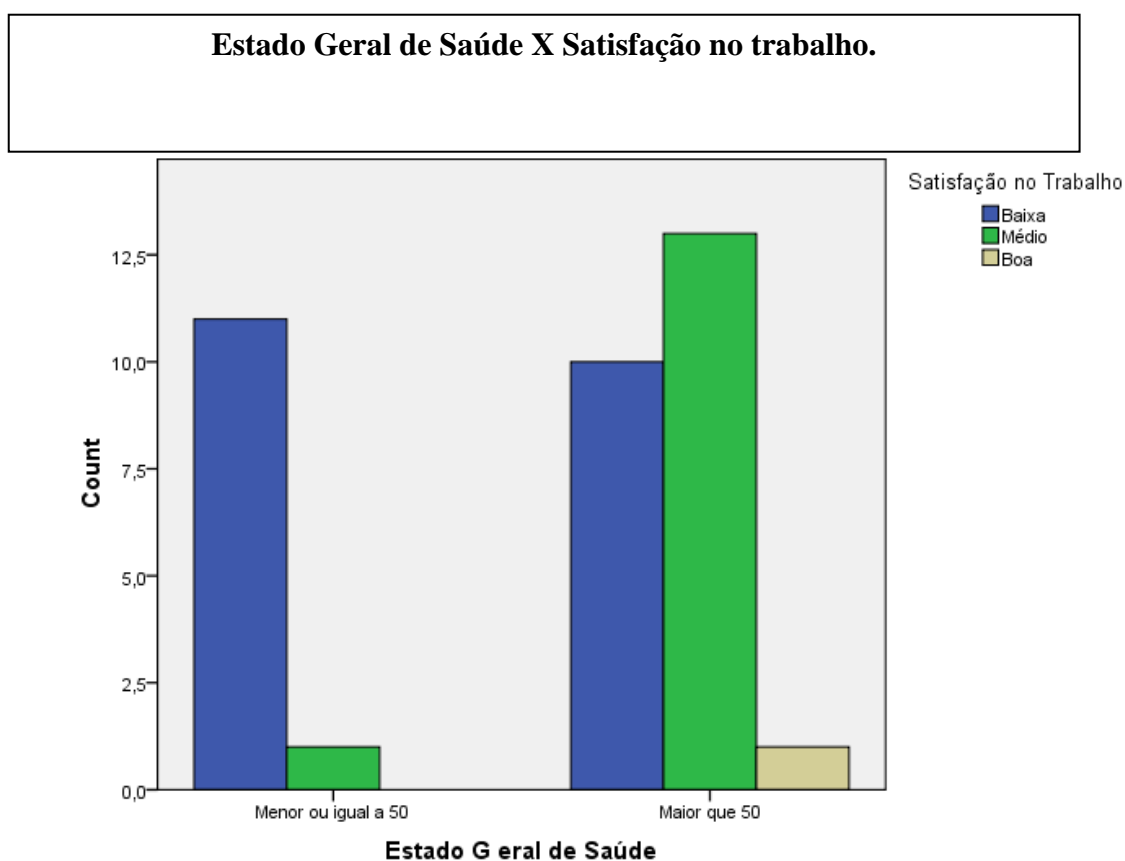
Variáveis Dicotomizadas do SF-36	Demais variáveis							
Domínios SF-36	Sexo	Faixa etária	Pós-graduação	Carga-horária semanal	Renda mensal	Satisfação no trabalho	Relacionamento profissional	Condições de trabalho
Capacidade Funcional	0,378	0,769	0,378	0,544	0,842	0,706	0,302	0,568
Limitação por Aspectos Físicos	0,510	0,420	0,490*	0,968	*0,335	0,158	0,235	0,249
Dor	0,571	0,672	*0,571	0,095	*0,174	0,610	0,250	0,434
Estado Geral de Saúde	*0,549	0,272	0,549	0,306	*0,560	0,016	0,211	0,028
Vitalidade	*0,466	0,820	*0,466	0,411	0,254*	0,755	0,852	0,408
Aspectos Sociais	0,220	0,424	0,397	0,603	0,908	0,173	0,173	0,361
Limitação por Aspectos Emocionais	*0,695	0,655	*0,695	0,769	0,269*	0,526	0,852	0,623
Saúde Mental	*0,262	0,964	*0,262	0,078	*0,516	0,927	0,927	0,907

Fonte: Dados da autora. * Teste Exato de Fischer, sendo que para os demais foi aplicado o teste qui-quadrado de Pearson.

Apesar de não ter sido observado correlações estatisticamente significativas, entre a maioria das variáveis comparadas, algumas análises puderam apontar para os determinantes da melhor/pior qualidade de vida entre os docentes, sendo que o tamanho relativamente pequeno da amostra pode ter sido um viés para a não significância estatística.

Entre as variáveis comparadas, foi possível observar significância estatística entre o Estado Geral de Saúde e a Satisfação no trabalho ($p=0,016$), indicando que para os professores que apontaram satisfação baixa em relação ao trabalho docente, observou-se o comprometimento da qualidade de vida para quem da pontuação 50 (gráfico 02).

Gráfico 02: Comparação entre o Estado Geral de Saúde e a Satisfação no trabalho.



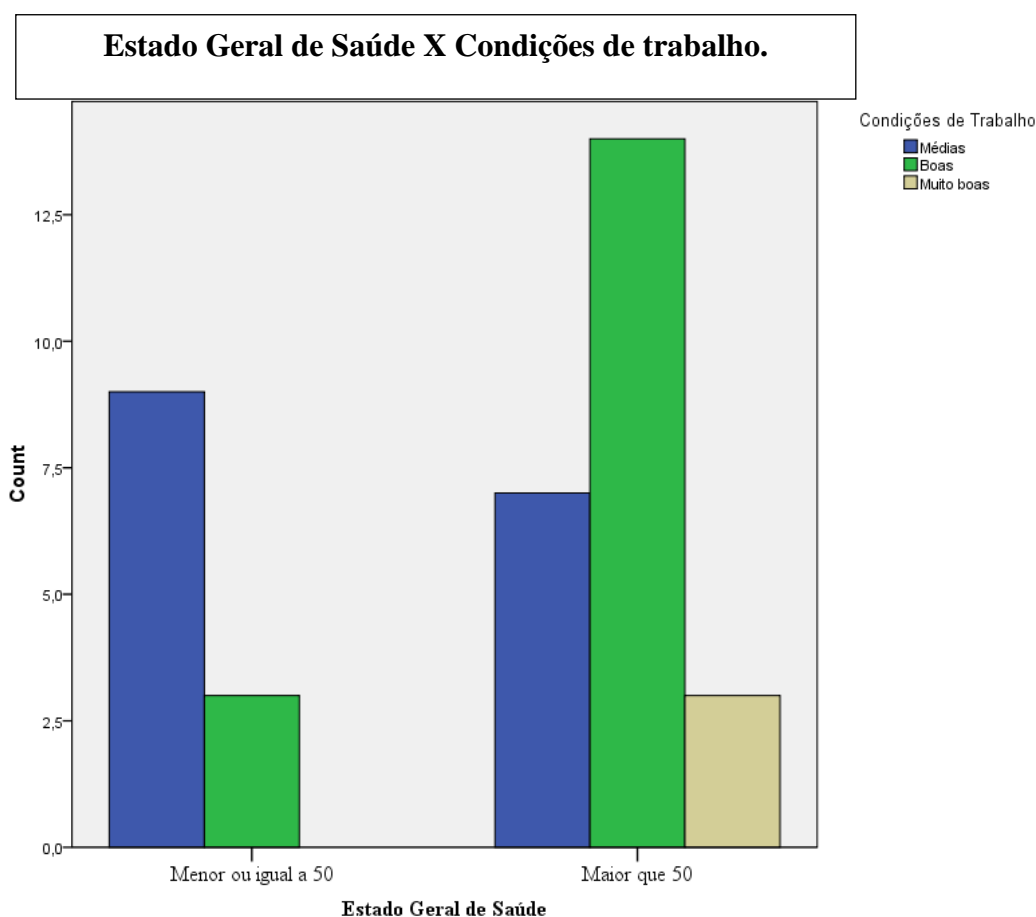
Fonte: Dados da autora.

Esses achados diferem dos estudos realizados por Silveira (2009) no município de Ponta Porã em MS, onde a correlação entre o Estado Geral de Saúde X a Satisfação no Trabalho não apresentou significância estatística ($p= 0,665$), ao contrário do encontrado no município de Monsenhor Hipólito apresenta significância ($p= 0,016$).

Outros estudos realizados mostram que a Satisfação no Trabalho pode interferir na saúde mental e física dos professores da educação básica nas escolas públicas e privadas do Brasil. Oliveira (2009) enfatiza que a satisfação no trabalho é responsável por uma parcelana satisfação com a vida, um exemplo disso é a autoconfiança e a relação com os seus familiares e da mesma forma com o Estado Geral de Saúde desses profissionais.

Outro aspecto significativo estatisticamente foi a comparação entre o Estado Geral de Saúde e as Condições de trabalho ($p=0,028$), indicando que os professores relataram médias condições de trabalho, apresentam as pontuações para o Estado Geral de Saúde menores que 50, portanto, comprometendo essa dimensão da qualidade de vida auto percebido (gráfico 03).

Gráfico 03: Comparação entre o Estado Geral de Saúde e as condições de trabalho.



Fonte: Dados da autora.

Esses achados diferem dos estudos realizados por Silveira (2009) na cidade de Ponta Porã- MS, que mostrou que a correlação entre o Estado Geral da Saúde X Condição de

Trabalho insignificante estatisticamente ($p=0,414$), enquanto na cidade de Monsenhor Hipólito-PI as condições de trabalho foram determinantes para a piora da qualidade de vida ($p= 0,028$).

A literatura trata das condições de trabalho dos professores da educação básica relatando que estes estão expostos as condições que podem provocar grandes impactos no estado geral de saúde destes profissionais. Segundo Dejours (1992), as características e as exigências do trabalho docente fazem com que sejam necessários vários ajustes psíquicos por parte desses profissionais. Os docentes são uma categoria de profissionais que estão sujeitos a grande impactos psicossociais e as atividades exercidas por essa classe de trabalhadores são altamente estressantes trazendo prejuízos tanto para a saúde mental e física como o desempenho desses profissionais (REIS et al., 2006).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos nessa pesquisa permitiram traçar o perfil socioeconômico bem como avaliar o nível de qualidade de vida dos professores da educação básica e identificar os principais fatores relacionados com a melhoria ou a piora da qualidade de vida no trabalho docente.

O perfil socioeconômico dos professores da rede pública de ensino do município de Monsenhor Hipólito-PI é predominantemente do sexo feminino, numa faixa etária de 30 a 39 anos, com carga horária de mais de 40 horas semanais, renda mensal de até 02 salários mínimos, e condições de trabalho médias.

De modo geral, pode-se considerar boa a qualidade de vida dos professores da educação básica do município de Monsenhor Hipólito-PI, uma vez que, os escores obtidos estão bem acima da média, levando-se em consideração a escala de 0 a 100 proposto pelo o questionário SF-36.

De modo mais específico, foi possível observar que um bom relacionamento profissional favorece pontuações elevadas nos domínios Saúde Mental e Aspectos Sociais, indicando que o bom relacionamento pode promover um bem-estar psicológico e uma maior produtividade entre os professores da educação básica.

No que se refere à piora da qualidade de vida no trabalho docente, foi possível observar uma significância estatística na satisfação e nas condições de trabalho em relação ao domínio Estado Geral de Saúde, indicando que as condições de trabalho inadequadas e o baixo nível de satisfação no trabalho podem comprometer o estado geral de saúde do docente.

Espera-se que este trabalho possa fomentar futuras pesquisas visando à melhoria da qualidade de vida e do desempenho profissional dos docentes de escolas públicas e privadas, bem como ser um instrumento auxiliar na elaboração de políticas públicas nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR R.; GOMES, J. R.; **Projeto cadastro de fontes de água subterrânea**; Diagnóstico do município de Monsenhor Hipólito-PI, 2004 Disponível em <<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/piaui/relatorios/130.pdf> Acessado dia 08 de Dez. 2014.

ALMEIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G.L.; MARQUES, R. **Qualidade de Vida**: Definições, o conceito e interfaces com outras áreas de pesquisa. Ed. EACH/USP, 2012, p. 141.

ANDRADE, A. **Ocorrência e controle subjetivo do stress na percepção de bancários ativos e sedentários**: a importância do sujeito na relação “atividade física e saúde”. 167 f. Tese (Doutorado em fisioterapia)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** – Lei 9.396/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Constituição (2004)**. Constituição Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 2004.

CARDOSO, J. P.; REBEIRO, J. Q. B.; ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F.M.; REIS, E. J. F.B.; Prevalência de musculoesquelético em professores, **Revista Brasileira Epidemiologia**, Rio de Janeiro, p. 604-14, março de 2009. Aceito para publicação.

CARTOLLO, M.S. Síndrome de Burnout em Professores: **Prevalência e fatores associados, Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Belo Horizonte-MG, v.4, p. 403-410, Abril de 2011.

CORREIA, F.A.: **Satisfação Docente**: estudos da opinião dos professores do ensino secundário do distrito de Bragança, Porto Editora, 1997, nº 27, p. 29-60 (coleção ciências da educação)

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo-SP, v.2, p. 13-20. abril de 1992.

FERREIRA, C.B.; OLIVEIRA, D.S.R.; RESENDE, L.M.B.S.; LIMOTI, R.M.; CRUZ, R.S.; SOARES, T.R.S. Transformações recentes no perfil dos docentes das escolas estaduais e municipais de educação básica, São Paulo-SP, v.1, p.1-15, outubro de 2013.

GAMPEL, D.; KARSCH, U. M.; FERREIRA, L.P.; Percepção de voz e qualidade de vida m idosos professores e não professores, **Ciências e Saúde coletiva**, São Paulo-SP, p.2907-16, marco de 2010. Aceito para publicação.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. **Qualidade de Vida**: identidades e indicadores. In: GONÇALVES, A. VILARTA, R. (orgs.). **Qualidade de Vida e atividade física**: explorando teorias e práticas. Barueri: Manole,1, p-p.03-25, 2004.

GONZÁLEZ, N.M. Generalidade, medicina, utilizados em medicina, elementos que a compõe. In: Simpósio de Qualidade de Vida, 10, 1993, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro. Associação Brasileira da Saúde Coletiva, 1993. p. 345-348. Resumo ampliado.

Jornal Correio Brasillienze. Brasília-DF, p.1,25 de junho de 2013. Caderno de Educação. Disponível em <<http://www.correiobraziliense.com.br>> Acessa em: 13 de dezembro de 2014.

KIMURA M. **Tradução para o português e validação do “Qualityoflife index” de Ferrans e Powers**. 1999. 277 f.Tese (Livre-Docência) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

LEMOS, J. C. G. **Encantos aos desencantos, da permanência ao abandono**: O trabalho docente e a construção da identidade profissional. 2009. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de São Paulo, São Paulo- SP, 2009.

MELEIRO, A. M. A. S. O stress do professor. In: LIPP, M.. O Stress do professor . Campinas: Papirus, 2002.3, 50-59.

MOREIRA, H. R.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; Qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física do estado do Paraná-SC, **Revista Brasileira de Cineantropoon, Desempenho Humano**, Florianópolis-SC, p. 435-42,dezembro 2010. Aceito para publicação.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida.Londrina: Midiograf; 2001. Coleção.

NUNES, F. P.S.; O stress do professor do ensino fundamental: O enfoque da ergonomia. In M. E. N. LIPP (Org.), **O stress do professor**, 4 ed., Campinas, SP: Papirus, 2006.4, p.81-94.

OLIVEIRA, D. A.; As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente.:**Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes**. Belo Horizonte, v. 2, p. 12-20, outubro de 2003. Aceito para publicação.

OLIVEIRA, T.K.. B.. **Desmotivação: um fator negativo na prática do professor**. Revista Senso Comum, nº 1, 2009, p. 76-85. Disponível em: <<http://radius.tachanka.org>>Acesso em 13 de dezembro de 2014.

PENTEADO, R. Z.; Relação entre a saúde e trabalho docente: Percepção de professores sobre saúde vocal, **Revista: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, Rio Claro- SP, p. 18-22, dezembro de 2006. Aceito para publicação.

PEREIRA, E. F.; TEXEIRA, C. S.; LOPES, A. S.; Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis-SC, BRASIL, **Ciências e Saúde coletiva**, São Paulo-SP, p. 1963-70, fevereiro de 2010. Aceito para publicação.

PUENTES, S.R.N.; LONGAREZI, A. M.; AQUINO, O. F. **Perfil socioeconômico e profissional dos professores de ensino médio de Uberlândia-MG**. v. 1, Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2011.

RAPOSO, M.; MACIEL, D. A. As interações professor-professor na co-construção do projeto pedagógico na escola: Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília-DFv.21, p. 1-9, setembro de 2005.

REIS, E. J. E. B., ARÁUJO, T. M., CARVALHO, F. M., BARBALHO, L., SILVA, M. O. Docência e exaustão emocional.**Educação & Sociedade**, São Paulo-SP , 27 (94), 229-53. Maio de 2006.

RODRIGUES, P.C. Bioestatística. 3ª Edição. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense; 1999.

SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N.; **Stress e qualidade de vida: Influência de algumas variáveis pessoais**. Paidéia Ribeirão Preto, 20(45), 73- 81, março de 2010.

SANTOS, A. **jornal WebPiauí**, Picos-PI, p.1, 7 de setembro de 2013. Caderno de Educação. Disponível em: <<http://www.webpiaui.com.br>>. Acessado 13 de dezembro de 2014.

SILVA, F.P.P.; Burnout: Um Desafio à Saúde do Trabalhador. *Psi - revista de psicologia social e institucional*. 2000.

SILVA, G.L.F. S.; ROSSO, A.J. **Condições de trabalho docente dos professores das escolas públicas de Ponta grossa-PR**, Maringá-PR, v.5,p.55-71, outubro, 2002.

SILVEIRA, R.P. **Qualidade de Vida de professores do assentamento Itamarati I e II no município de Ponta Porã-MS**. 2009. 139 f.Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2009.

SIQUEIRA, D. C. T. **Relação professor-aluno: Revisão Crítica**,São Paulo-SP, v.10, p. 97-101, maio de 2003.

SOUSA, M. V.; CASTRO, M. S. **Perfil socioeconômico dos professores municipais: Um estudo de casos de uma pequeno município da região sul**, Vitória-ES, v. 1, p. 1-11, setembro, 2008.

SOUZA, J. C.; COSTA, D. S.; **Jornal Brasileiro de psiquiatria**, Campo Grande- MS, p. 1, 17 deJan. 20011. Caderno de Saúde. Disponível em:<<http://www.scielo.br> .>Acesso em: 13 de dezembro de 2014.

WALLANDE, J. L. Theory driven research in pediatric psychology: a little bit on why and how. **J. PediatrPsychol**, (5):521-535, 1992.

ZHAN, L. Quality of life: conceptual and measurement issues. **J AdvNurs**, 1992

ANEXO I: Comprovante de aprovação da pesquisa pelo comitê de ética em pesquisa (CEP-UFPI).



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, DA ZONA URBANA DE MONSENHOR HIPÓLITO-PI.

Pesquisador: Anselmo Alves Lustosa

Versão: 1

CAAE: 32556014.9.0000.5214

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí - UFPI

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 051305/2014

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

ANEXOS II: Autorizações Institucionais.



UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL PADRE CÍCERO
ROMÃO BATISTA
"COMPETÊNCIA E INOVAÇÃO PELA EDUCAÇÃO"
AV: NORBERTO GOMES Nº 143 – CENTRO
E-mail: escolape.cicero@hotmail.com.br
Telefone (89) 3433 – 1375, CEP: 64.650 -000,
MONSENHOR HIPÓLITO - PIAUÍ.



AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Eu, Maria Glemilde de Sousa, ocupante do cargo de diretora da Escola Municipal Padre Cícero Romão Batista, autorizo a coleta de dados do projeto QUALIDADE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA ZONA URBANA DE MONSENHOR HIPÓLITO- PI. O presente projeto tem como objetivo verificar de forma geral a qualidade de vida no trabalho dos professores da educação pública da zona urbana de Monsenhor Hipólito-PI, os sujeitos envolvidos na pesquisa são os professores da educação pública da referente cidade, tendo como pesquisadores o prof^o Msc. Anselmo Alves Luistoss (Orientador) e a aluna de graduação Carla Maiara da Rocha, após aprovação do referido projeto pelo CEP/UFPI.

Monsenhor Hipólito-PI, 09 de Maio de 2014.

Maria Glemilde de Sousa
Maria Glemilde de Sousa- Diretora

Maria Glemilde de Sousa
Diretora
Potaria Nº 11/2013
CPF: 165.317.508-71



Unidade Escolar Estadual José Alves Bezerra

Resolução: CEE/ PI Nº 378/ 2010

Rua Inácio Gomes, 50/ Monsenhor Hipólito - PI

CNPJ: 01.837.450/0001-04

AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Eu, Josete Maria Fernandes Bezerra, ocupante do cargo de diretora da Escola Estadual José Alves Bezerra, **AUTORIZO** a coleta de dados do projeto **QUALIDADE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA ZONA URBANA DE MONSENHOR HIPÓLITO-PI**. O presente projeto tem como objetivo verificar de forma geral a qualidade de vida no trabalho dos professores da educação pública da zona urbana de Monsenhor Hipólito-PI, os sujeitos envolvidos na pesquisa são os professores da educação pública da referente cidade, tendo como pesquisadores o Prof. MSc. Anselmo Alves Lustosa (orientador) e a aluna de graduação Carla Maiara da Rocha, após aprovação do referido projeto pelo CEP/ UFPI

Monsenhor Hipólito-PI, 09 de Maio de 2014

Josete Maria Fernandes Bezerra
 Assinatura e Carimbo
 DIRETORA
 PORT. GSE Nº 0453/2008
 CPF 267.293.003 - 10



UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL JUDITH DA SILVA LIMA
 “Educando para a vida”

AVENIDA CARLOS LIBÓRIO, 282 BAIRRO: CENTRO
 MONSENHOR HIPÓLITO – PIAUÍ CEP: 64650-000

Fone: (89) 3433-1268

E-mail: escolajudithlima@yahoo.com.br

AUTORIZAÇÃO PARACOLETA DE DADOS

Eu, **ELCIÉ DE SÁ E SILVA LIMA**, ocupante do cargo de diretora da Escola Municipal Judith da Silva Lima, **AUTORIZO** a coleta de dados do projeto **QUALIDADE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA ZONA URBANA DE MONSENHOR HIPÓLITO-PI**. O presente projeto tem como objetivo verificar de forma geral a qualidade de vida no trabalho dos professores da educação pública da zona urbana de Monsenhor Hipólito-PI, os sujeitos envolvidos na pesquisa são os professores da educação pública da referente cidade, tendo como pesquisadores o Prof. MSc. Anselmo Alves Lustosa (orientador) e a aluna de graduação Carla Maiara da Rocha, após aprovação do referido projeto pelo CEP/UFPI

Monsenhor Hipólito-PI, 09 de Maio de 2014

Elcie de Sá e Silva Lima

Assinatura e Carimbo

Elcie de Sá e Silva Lima
 Diretora da Unid. Esc. Mun.
 Judith da Silva Lima
 Portaria Nº 17/2013 = CPF 322.419.503-78



ESTADO DO PIAUÍ
PREFEITURA MUNICIPAL DE MONSENHOR HIPÓLITO – PMMH
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEME



AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Eu, Luis Antônio da Silva Gomes Vidal, ocupante do cargo de Secretário Municipal de Educação de Monsenhor Hipólito-PI, **AUTORIZO** a coleta de dados do projeto **QUALIDADE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA ZONA URBANA DE MONSENHOR HIPÓLITO-PI**. O presente projeto tem como objetivo verificar de forma geral a qualidade de vida no trabalho dos professores da educação pública da zona urbana de Monsenhor Hipólito-PI, os sujeitos envolvidos na pesquisa são os professores da educação pública da referente cidade, tendo como pesquisadores o Prof. MSc. Anselmo Alves Lustosa (orientador) e a aluna de graduação Carla Maiara da Rocha, após aprovação do referido projeto pelo CEP/UFPI.

Monsenhor Hipólito-PI, 10 de Maio de 2014.

Luis Antônio da Silva Gomes Vidal

LUIZ ANTÔNIO DA SILVA GOMES VIDAL

Secretário Municipal de Educação

Luis Antônio da Silva Gomes Vidal
Secretário Municipal de Educação
Portaria Nº 09/2014 - CPF 066.346.343-02

**ANEXO III: QUESTIONÁRIO MEDICAL OUTCOMES 36-ITEM SHORT-FORM
HEALTH SURVEY (SF-36).**

Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida -SF-36:

1- Em geral você diria que sua saúde é:

Excelente	Muito Boa	Boa	Ruim	Muito Ruim
1	2	3	4	5

2- Comparada há um ano, como você se classificaria sua idade em geral, agora?

Muito Melhor	Um Pouco Melhor	Quase a Mesma	Um Pouco Pior	Muito Pior
1	2	3	4	5

3- Os seguintes itens são sobre atividades que você poderia fazer atualmente durante um dia comum. Devido à sua saúde, você teria dificuldade para fazer estas atividades? Neste caso, quando?

Atividades	Sim, dificulta muito	Sim, dificulta um pouco	Não, não dificulta de modo algum
a) Atividades Rigorosas, que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, participar em esportes árduos.	1	2	3
b) Atividades moderadas, tais como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa.	1	2	3
c) Levantar ou carregar mantimentos	1	2	3
d) Subir várioslances de escada	1	2	3
e) Subir um lance de escada	1	2	3
f) Curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se	1	2	3
g) Andar mais de 1 quilômetro	1	2	3
h) Andar vários quarteirões	1	2	3
i) Andar um quarteirão	1	2	3
j) Tomar banho ou vestir-se	1	2	3

4- Durante as últimas 04 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou com alguma atividade regular, como consequência de sua saúde física?

	Sim	Não
a) Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?	1	2
b) Realizou menos tarefas do que você gostaria?	1	2

c) Esteve limitado no seu tipo de trabalho ou a outras atividades.	1	2
d) Teve dificuldade de fazer seu trabalho ou outras atividades (p. ex. necessitou de um esforço extra).	1	2

5- Durante as últimas 04 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou outra atividade regular diária, como consequência de algum problema emocional (como se sentir deprimido ou ansioso)?

	Sim	Não
a) Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?	1	2
b) Realizou menos tarefas do que você gostaria?	1	2
c) Não realizou ou fez qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz.	1	2

6- Durante as últimas 04 semanas, de que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação à família, amigos ou em grupo?

De forma nenhuma	Ligeiramente	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

7- Quanta dor no corpo você teve durante as últimas 04 semanas?

Nenhuma	Muito leve	Leve	Moderada	Grave	Muito grave
1	2	3	4	5	6

8- Durante as últimas 04 semanas, quanto a dor interferiu com seu trabalho normal (incluindo o trabalho dentro de casa)?

De maneira alguma	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

9- Estas questões são sobre como você se sente e como tudo tem acontecido com você durante as últimas 04 semanas. Para cada questão, por favor, dê uma resposta que mais se aproxime de maneira como você se sente, em relação às últimas 4 semanas.

	Todo Tempo	A maior parte do tempo	Uma boa parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nunca
a) Quanto tempo você tem se sentindo cheio de vigor, de vontade, de força?	1	2	3	4	5	6

b) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa muito nervosa?	1	2	3	4	5	6
c) Quanto tempo você tem se sentido tão deprimido que nada pode anima-lo?	1	2	3	4	5	6
d) Quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranqüilo?	1	2	3	4	5	6
e) Quanto tempo você tem se sentido com muita energia?	1	2	3	4	5	6
f) Quanto tempo você tem se sentido desanimado ou abatido?	1	2	3	4	5	6
g) Quanto tempo você tem se sentido esgotado?	1	2	3	4	5	6
h) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa feliz?	1	2	3	4	5	6
i) Quanto tempo você tem se sentido cansado?	1	2	3	4	5	6

10- Durante as últimas 04 semanas, quanto de seu tempo a sua saúde física ou problemas emocionais interferiram com as suas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, etc)?

Todo Tempo	A maior parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nenhuma parte do tempo
1	2	3	4	5

11- O quanto verdadeiro ou falso é cada uma das afirmações para você?

	Definitivamente verdadeiro	A maioria das vezes verdadeiro	Não sei	A maioria das vezes falso	Definitivamente falso
a) Eu costumo adoecer um pouco mais facilmente que as outras pessoas	1	2	3	4	5
b) Eu sou tão saudável quanto qualquer pessoa que eu conheço	1	2	3	4	5
c) Eu acho que a minha saúde vai piorar	1	2	3	4	5
d) Minha saúde é excelente	1	2	3	4	5

]

APÊNDICES

APÊNDICE I: Questionário Socioeconômico

DADOS PESSOAIS:

INICIAIS:

CONCURSADO CONTRATADO

1-SEXO:

FEMININO MASCULINO.

2- IDADE (em anos completos):

Até 24 anos De 40 a 49 anos
 De 25 a 29 anos De 50 a 59 anos
 De 30 a 39 anos 55 ou mais

3-INDIQUE A MODALIDADE DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MAIS ALTA TITULAÇÃO QUE VOCÊ POSSUI:

Especialização Doutorado
 Mestrado Não fiz ou não completei nenhum dos item anteriores.

4-NESTA ESCOLA, QUAL A SUA CARGA HORÁRIA SEMANAL? (Considerando a carga horária contratual: horas-aulas mais horas para atividades, se houver)

Até 19 horas-aula. 30 horas-aula.
 20 horas-aula. De 31 a 39 horas-aula.
 De 21 a 24 horas-aula. 40 horas-aula.
 25 horas-aula. Mais de 40 horas-aula.

5-QUAL SUA RENDA MENSAL (individual), APROXIMADAMENTE? (Marque apenas uma respostas).

Até 1 salário mínimo. De 9 a 12 salário mínimos
 De 1 a 3 salários mínimos. De 12 a 15 salários mínimos
 De 3 a 6 salários mínimos Mais de 15 salários mínimos.
 De 6 a 9 salários mínimos

6-QUAL SUA SASTISFAÇÃO COM O SEU TRABALHO?

Muito baixa Alta
 Baixa Muito Alta
 Média

7-COMO VOCÊ AVALIA SEU RELACIONAMENTO COM OS DEMAIS PROFESSORES?

() Muito ruim

() Boa

() Ruim

() Muito boa

() Média

8-COMO VOCÊ RESUMIRIA A SUA CONDIÇÃO DE TRABALHO HOJE?

() Muito ruim

() Boa

() Ruim

() Muito boa

() Média

9-O QUE LHE CAUSA MAIS INSASTISFAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE?

10-O QUE LHE DÁ MAIS PRAZER EM SER PROFESSOR?

APÊNDICE II: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O respeito devido à **dignidade humana** exige que toda pesquisa se processe após **consentimento livre e esclarecido dos sujeitos**, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa (Res. 466/12, do CNS).

Você, na qualidade de sujeito de pesquisa, está sendo consultado para participar de uma pesquisa. Você precisa decidir se quer autorizar ou não sua inclusão como sujeito de pesquisa.

Para melhor esclarecer, sujeito de pesquisa, de acordo com a Resolução 466/12, do CNS, é o(a) participante pesquisado(a), individual ou coletivamente, **de caráter voluntário, vedada qualquer forma de remuneração.**

Por favor, não se apresse em tomar a decisão.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pela pesquisa sobre qualquer dúvida que tiver.

Após ser **esclarecido(a)** sobre as informações a seguir, no caso de autorizar sua participação como sujeito de pesquisa, assine este documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Você poderá recusar sua participação de imediato e a qualquer tempo sem que com isto haja qualquer penalidade.

ESCLARECIMENTO SOBRE A PESQUISA:

Projeto de Pesquisa intitulado: **"QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, DA ZONA URBANA DE MONSENHOR HIPÓLITO-PI"**.

Pesquisador Responsável: **Prof. MSc. ANSELMO ALVES LUSTOSA.**

Telefone(s) para contato: **(86) 99289089.**

E-mail: **anselmolustosa@yahoo.com.br**

Participantes: Carla Maiara da Rocha

A presente pesquisa tem como objeto:

Verificar de forma geral a qualidade de vida no trabalho dos professores da educação pública, da zona urbana de Monsenhor Hipólito-PI.

Prof. MSc. Anselmo Alves Lustosa - Pesquisador responsável.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____
RG, _____ Abaixo assinado, concordo em autorizar minha participação como sujeito de pesquisa no projeto de pesquisa intitulado “**QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, DA ZONA URBANA DE MONSENHOR HIPÓLITO-PI**”, que tem como pesquisadora principal o Prof. MSc. Anselmo Alves Lustosa e participante a aluna de graduação Carla Maiara da Rocha, declaro que tive pleno conhecimento das informações que li ou que foram lidas para mim, tudo em conformidade com o estabelecido na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Declaro, ainda, que discuti com o pesquisador responsável sobre a minha decisão em participar nesse estudo como sujeito de pesquisa e sobre a possibilidade de a qualquer momento (antes ou durante a mesma) recusar-me a continuar participando da pesquisa em referência, sem penalidades e/ou prejuízos, retirando o meu consentimento. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do projeto de pesquisa, os procedimentos a ser realizada, a ausência de riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso à pesquisa em qualquer tempo. Concordo, **voluntariamente**, em participar deste projeto de pesquisa.

Monsenhor Hipólito-PI, ___ de _____ de 20 ____.

Nome e Assinatura do sujeito.

Prof. MSc. Anselmo Alves Lustosa - pesquisador responsável.




**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(x) Monografia
() Artigo

Eu, **CARLA MAIARA DA ROCHA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, DA ZONA URBANA DE MONSENHOR HIPÓLITO-PI** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 03 de Março de 2015.


Assinatura

Assinatura